



ENVOLVIMENTO DAS IGREJAS NA PREVENÇÃO ÀS DROGAS CHURCH INVOLVEMENT IN DRUG PREVENTION

Wanderlei Jeovai da Silva¹
Fred Roland Bornschein²
Mariluce Emerim de Melo August³

RESUMO

O uso e abuso de drogas tem se tornado uma séria ameaça à humanidade devido ao grau persistente e atrativo que exerce sobre a sociedade e sobre os jovens. Esta ameaça atinge a estabilidade social, cultural, econômica e política de toda a sociedade. Esta pesquisa propõe buscar subsídios para que a comunidade de fé invista na espiritualidade como prevenção e enfrentamento às drogas e suas consequências. Tem o potencial de incentivar e instrumentalizar pastores e líderes para atuarem no aconselhamento cristão sobre prevenção continuada. Acredita-se que toda comunidade se beneficiará com o projeto de prevenção e saberão lidar melhor com essa temática para cuidar das crianças e jovens. A pesquisa traz ainda o conceito sobre drogas seguindo um raciocínio lógico sobre as diferentes abordagens, moral, política e química. Aponta as consequências para a saúde e o relacionamento familiar do usuário e implicações legais, sociais e econômicas. Conclui-se que não somente os efeitos sintomáticos das drogas que são prejudiciais, mas, também, o comércio ilegal que movimenta fortunas com os lucros e arrasta multidão, não tem surtido efeito a tentativa de parar o seu avanço. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica como metodologia. Como resultado esperado estão o estímulo do uso dos dons espirituais e os serviços práticos dos membros da igreja no processo de prevenção com a parceria do governo, da sociedade civil e da igreja, com investimento na prevenção, visando diminuir as tragédias familiares, o número de infectados pelas drogas, e uma família feliz sem drogas.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção às Drogas. Comunidade de fé. Família sem Drogas. Igreja. Drogadição.

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Fidelis. jeovaizico@yahoo.com.br

² Mestre em Teologia pela PUCPR. Docente da Faculdade Fidelis e da FATEBE.
fred.bornschein@fidelis.edu.br

³ Doutora em Teologia pela PUCPR. Docente da Faculdade Fidelis e da Faculdade de Teologia Evangélica (FATEV).
mariluce.august@fidelis.edu.br

ABSTRACT

Drug use and abuse has become a serious threat to humanity due to the persistent and attractive degree it exerts on society and young people. This threat affects the social, cultural, economic and political stability of the entire society. This research proposes to seek subsidies for the faith community to invest in spirituality as prevention and confrontation with drugs and their consequences. It has the potential to encourage and equip pastors and leaders to act in Christian counseling on continuing prevention. It is believed that the entire community will benefit from the prevention project and will know how to better deal with this issue to care for children and young people. The research also brings the concept of drugs following a logical reasoning about the different approaches, moral, political and chemical. It points out the consequences for the health and the family relationship of the user and legal, social and economic implications. It is concluded that not only the symptomatic effects of drugs that are harmful, but also the illegal trade that moves fortunes with profits and draws the crowd, has not had an effect trying to stop its advance. Bibliographic research was used as a methodology. As an expected result are the encouragement of the use of spiritual gifts and the practical services of church members in the prevention process in partnership with the government, civil society and the church, with investment in prevention, aiming to reduce family tragedies, the number of infected by drugs, and a happy family without drugs.

KEYWORDS: Drug Prevention. Faith community. Family without drugs. Church. Drug addiction.

INTRODUÇÃO

Pela experiência de 25 anos na área de prevenção e repressão ao uso de drogas, por meio do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) na Polícia Militar do Paraná, e pela necessidade de auxiliar famílias e líderes religiosos na tentativa de minimizar os danos causados pelas drogas, tem-se constatado que quase todas as medidas usadas pelas autoridades até o momento não trouxeram resultado significativos para controlar ou diminuir as demandas causadas pela pandemia do consumo de droga.

Percebe-se que o uso e abuso de drogas se tornou uma séria ameaça à humanidade devido à atração persistente que exerce sobre a sociedade e sobre os jovens. Esta ameaça atinge a estabilidade social, cultural, econômica e política de toda a sociedade. O consumo de drogas faz parte da sociedade há muito tempo e há muito tempo busca-se encontrar meios e recursos para enfrentar as frustrações, dores, medos, a ansiedade, os problemas de saúde e de autoestima causados por ele.

Apesar da magnitude do problema das drogas, o seu enfrentamento ainda está em segundo plano em muitas igrejas. Quase nada é proposto visando a educação preventiva com crianças e adolescentes. Ainda há poucos conselheiros cristãos que se envolvem na área da prevenção e do tratamento dos dependentes químicos na comunidade de fé. Esta realidade requer o ensino para os pais e líderes religiosos, de modo que tenham habilidades para lidar com esse problema em suas casas e comunidades. Torna-se necessário identificar porque os jovens estão entrando para o mundo das drogas de maneira obcecada e voluntária, a elas se entregam, pondo em risco a própria vida e de seus familiares.

Esta pesquisa leva a igreja a refletir se está preparada para atender as necessidades decorrentes da realidade das drogas e das demandas da comunidade na questão da prevenção e tratamento ao uso e abuso de drogas e com a violência dela resultantes. A pesquisa tem o potencial de subsidiar pastores e líderes das comunidades para atuarem no aconselhamento cristão de prevenção à drogadição entre os membros da igreja local e a comunidade em geral, pois, as ações visando a prevenção ao uso de drogas podem ser eficientes no auxílio as pessoas que precisam de ajuda para sobreviver em um mundo que está sendo dominado pelo consumo de drogas. A comunidade de fé ao receber capacitação sobre as formas de lidar com a drogadição facilitará o relacionamento entre os líderes e liderados, pais e filhos e com a sociedade e poderá se preparar para atender as necessidades resultantes da realidade das drogas.

Com este propósito em vista, pretendeu-se, inicialmente, conceituar o que são drogas, especificando as drogas lícitas e as ilícitas; expor quais são as consequências para os seus usuários, familiares e na sociedade; verificar indicadores sobre o tráfico de drogas refletir sobre possíveis estratégias para controlar ou mesmo impedir o consumo através de estudos e ações baseadas na Bíblia e literaturas específicas sobre o assunto; identificar fatores importantes a serem observados na missão de aconselhamento para uma prevenção eficaz e satisfatória.

1 CONCEITUAÇÃO DE DROGAS

Sobre esse assunto é importante saber o que de fato é “droga”, como surgiu e por que recebeu esse nome. O termo droga possui vários sentidos. Ocorre então que para ser melhor entendido é preciso atentar primeiro para o significado da palavra. Segundo Luft (2002, p. 256),

“Droga” significa: 1. Substância empregada como ingrediente em farmácia, química; 2. Entorpecente; 3. (pop.) Coisa ruim, sem valor; 4. indicativo de frustração ou desânimo.

O termo droga pode ter surgido da palavra *Droog* do holandês antigo, que quer dizer folha seca. Antigamente quase todos os medicamentos vinham dos vegetais. Atualmente o conceito mais usado sobre droga vem da Organização Mundial da Saúde. Segundo Carvalho (1982, p. 48), “o Comitê técnico da Organização Mundial da Saúde (OMS), define como droga qualquer substância que, introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções”.

O ser humano, ao longo da história, vasculha a natureza na intenção de encontrar substâncias que sirvam para suprir suas necessidades nutritivas e curar suas enfermidades, e nesse processo encontra também substâncias que são tóxicas e que afetam o funcionamento do cérebro, chamados de drogas psicotrópicas. Elas servem para influenciar a vida de muitas pessoas com efeitos benéficos através dos remédios contra o câncer e outras doenças, estímulos ao prazer e bem estar.

Uma droga não é por si só boa ou má. Existem substâncias que são usadas com a finalidade de produzir efeitos benéficos como o tratamento de doenças e são consideradas medicamentos. Mas também existem substâncias que provocam malefícios à saúde. É interessante que a mesma substância pode funcionar como medicamento em uma situação e como tóxico em outras (DALBOSCO; DUARTE; NICASTRE, 2010, p. 91).

A sociedade como um todo se depara com um problema crescente de difícil resolução. O consumo de droga é um assunto complexo que tem relação com os aspectos culturais, filosóficos e sociais do ser humano, não podendo ser analisado de maneira simples. Necessita de uma pesquisa profunda nas várias abordagens sobre o assunto para não ocorrerem mal-entendidos. Nesta análise deve-se levar em conta, igualmente, os fatores socioeconômico e cultural, evitando assim um excesso de moralismo que tem rotulado negativamente o usuário.

A problemática das drogas pode ser analisada do ponto de vista moral, político e químico. O Grupo Cultural assim expõe estes três aspectos:

1. A abordagem moral faz referência aos aspectos éticos das drogas e seus usos, [...] 2. A abordagem política trata da legalização ou proibição e combate às drogas, [...] 3. A abordagem química estuda e analisa os efeitos das drogas sobre o corpo humano (GRUPO CULTURAL, 2013, p. 5).

A abordagem moral, está centrada na questão, se é ético ou não o consumo de drogas e em quais casos pode ser aceitável o uso de uma substância, por exemplo, consumir maconha para acalmar pessoas de comportamento agitado ou preferir que alguém use bebida alcoólica para ficar animado mesmo sabendo que as substâncias podem causar dependência.

Uma abordagem política se evidencia quando se trata de debates para decidir quais drogas serão proibidas ou legalizadas, qual a idade mínima das pessoas para que elas possam ser consumidas, e quais medidas serão tomadas para combater o tráfico de drogas ilícitas. A abordagem química observa o resultado da administração de drogas e seus efeitos no corpo e na mente dos usuários. A degradação humana quer física ou psicológica traz sofrimento e perda da esperança por um mundo melhor e mais justo.

As drogas são classificadas como lícitas e ilícitas. São entendidas como lícitas aquelas substâncias autorizadas pela vigilância sanitária, sendo permitidas e livremente comercializadas. Algumas estão submetidas a certas restrições como o álcool e tabaco para pessoas menores de idade e certos remédios, que exigem prescrição médica. As ilícitas são aquelas cujo consumo é proibido por lei no território nacional. A legislação sobre políticas públicas acerca das drogas no Brasil, promulga o seguinte:

Ficam proibidas, em território nacional, as drogas, bem como o plantio, a cultura, a colheita e a exploração de vegetais e substratos dos quais possam ser extraídas ou produzidas drogas, ressalvada a hipótese de autorização legal ou regulamentar, bem como o que estabelece a convenção de Viena, das Nações Unidas, sobre substâncias psicotrópicas de 1971 a respeito de plantas de uso estritamente ritualístico-religioso (BRASIL, 2006).

Na classificação quanto ao tipo, existem as drogas depressoras do sistema nervoso central, com uma grande variedade de substâncias que possuem propriedades físicas e químicas diversificadas. Essas drogas têm características comuns de causar uma diminuição da atividade cerebral ocorrendo uma diminuição da coordenação motora e perda dos reflexos.

Essa categoria inclui uma grande variedade de substâncias que diferem acentuadamente em suas propriedades físicas e químicas, mas que apresentam a característica comum de causar uma diminuição da atividade global ou de certos sistemas específicos do Sistema Nervoso Central (SNC). Como consequência dessa ação há uma tendência de ocorrer uma diminuição da atividade motora, da reatividade à dor e da ansiedade e é comum um efeito euforizante inicial e, posteriormente, um aumento da sonolência (DALBOSCO; DUARTE; NICASTRE, 2010, p. 92).

Além disso, entre as drogas depressoras classificam-se aquelas que podem causar relaxamento, sonolência, anestesia e coma, mas que estão entre as lícitas como o álcool e os benzodiazepínicos e as ilícitas, como o ópio e a maconha. O álcool é um produto resultante da fermentação de carboidratos. Sua capacidade de ação euforizante e intoxicante são conhecidas há milhares de anos. E praticamente todas as culturas fizeram uso do álcool. Seu poder de disseminação é o maior entre os psicotrópicos de uso e abuso na atualidade. A ação euforizante diminui a inibição, facilitando uma melhor interação social. As drogas estimulantes do sistema nervoso central são aquelas que produzem euforia. O usuário fica com a sensação de bem estar, melhora do humor, energia e atividade motora. Entre as drogas lícitas estão a nicotina, a cafeína e anfetaminas, entre as ilícitas destacam-se a cocaína e o *crack*.

As anfetaminas são drogas estimulantes da atividade do sistema nervoso central, isto é, fazem o cérebro trabalhar mais depressa, deixando as pessoas mais “acesas”, “ligadas”, “com menos sono”, elétricas [...] as anfetaminas, são drogas sintéticas, fabricadas em laboratório. Não são, portanto, produtos naturais. [...]. São chamados de “rebite”, principalmente entre motoristas que precisam dirigir por várias horas seguidas sem descanso (CEBRID, 1987, p. 33).

As drogas perturbadoras da atividade mental causam alucinações, segundo a doutora Lima (2013, p. 26). “São aquelas que agem produzindo alterações qualitativas no sistema nervoso central, podendo também ser identificadas como alucinógenas. Dentre as substâncias ilícitas destaca-se o LSD e o êxtase e entre as lícitas destaca-se a Ayuasca (Daime) e algumas espécies de cogumelos e cactos”. A pessoa sob efeito de alucinógenos ouve sons e vê objetos que não existem. Um dos problemas em relação ao consumo desses alucinógenos é a possibilidade de a pessoa desenvolver delírios e síndrome do pânico e assim tomar atitudes que prejudiquem a si e aos outros, geralmente membros da família e amigos próximos.

Por todos esses aspectos percebe-se que para tratar do assunto droga, é necessário um parceria mais efetiva com os diversos segmentos da sociedade que estejam interessados em desenvolver estratégias para subsidiar mecanismo educativos baseados na multiplicidade disciplinar levando em consideração a profunda relação de vários fatores que refletem a estrutura de uma pessoas, quer no aspecto físico, sócio emocional, intelectual ou espiritual.

2 O INDIVÍDUO E AS DROGAS

O uso de drogas traz uma série de implicações e consequências para os usuários.

1. SUBMISSÃO AOS TÓXICOS

Quando uma pessoa se dispõe a experimentar uma determinada droga com a finalidade de saber como será o efeito na sua mente e corpo, não percebe que a experimentação pode levar de fato a uma iniciação que logo pode se transformar em submissão total à substância utilizada.

Os tóxicos tomam posição e se estabelecem na própria vontade do homem. Tornam-se ditadores e passam a reinar sobre a consciência do indivíduo, que se torna incapaz de dar ouvidos aos ditames da inteligência e do coração. Os problemas naturais, decorrentes de uma vida normal, não mais o frustram, porque não mais os atingem enquanto estiver sob os efeitos da droga. A sua submissão ao tóxico chega ser total, face a dependência adquirida, da qual é quase sempre incapaz de se libertar (CARVALHO, 1982, p. 39). (sic).

A abordagem química sobre o assunto vai apontar a questão da “toxicomania”, de acordo com Luft (2002, p. 644), pois “é o vício de ingerir entorpecentes”, ou seja, a pessoa fica em um estado de intoxicação periódica ou crônica, que é nociva ao indivíduo. A intoxicação frequente conduz o indivíduo a querer sempre mais uma dose e quantidades mais elevadas para satisfazer seu vício.

2. DROGAS, USO E ABUSO

A droga pode ser utilizada com diversos propósitos, para recreação, rituais religiosos, uso terapêutico ou como fuga da realidade. Em grupos de adolescentes, a droga tem sido mais utilizada como, recreação e fuga da realidade. Sobre a diferença entre hábito e dependência, Luft (2020, p. 364) assinala que “hábito é disposição para alguma coisa adquirida pela frequente repetição dos mesmos atos, costumes, usos, praxes”. E dependência significa “mau hábito, costume pernicioso condenável, apego extremo à toxico, bebidas etc.”. Nesse sentido, “é uma ação repetitiva de causa degenerativa para o viciado e de quem com ele convive, e mesmo diante disso, não consegue parar” (LUFT, 2002, p. 673).

A pessoa fica concentrada na droga e sua vida social fica deteriorada com a progressão nas drogas, assim há a necessidade de uma intervenção.

É considerado viciado o indivíduo que adquire o hábito ou o vício das drogas. Denomina-se “hábito” a dependência psicológica ou mental do indivíduo a qualquer droga e “vício” a dependência física, criada com a continuação da ingestão de determinada droga, que estabelece uma interação, passando a fazer parte das próprias necessidades orgânicas do drogado (CARVALHO, 1982, p. 43).

Além da existência de uma predisposição genética do viciado, há outro aspecto biológico que exerce um papel importante para o desenvolvimento de uma dependência. Na medida em que as substâncias psicoativas agem em vários locais do cérebro, causam interação e ativação da via de recompensa, gerando sensações agradáveis e prazerosas que aumentam a intenção pelo consumo e estão relacionadas com os instintos, as emoções e impulsos.

3. AS CONSEQUÊNCIAS DO USO E ABUSO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS

Os propósitos, na abordagem química, vão de uma análise mais simples de caráter clínico à uma intensa busca de possibilidades de conter as doenças físicas ou mentais causadas pelo consumo de drogas. A complexidade das possíveis reações físicas e psicológicas depende de uma grande variação entre constituição corporal do usuário, somados com a quantidade e tipo de substância utilizada e a resistência física do indivíduo que a está usando. Devido a estas interações complexas um olhar superficial para esta problemática seria um erro, bem como pensar que soluções para os danos seja simples.

O consumo de droga pode acarretar uma série de doenças que não existiriam se não fossem consumidas. Na lista dos problemas de saúde causados estão desde quedas ou queimaduras à problemas psíquicos e o câncer, as vezes provocados por desnutrição ou pela composição química da droga.

Sempre que uma substância química entra no corpo, desencadeia-se uma reação fisiológica. [...] O álcool pode provocar danos permanentes no cérebro e no sistema nervoso central, causar várias doenças gastrintestinais, exigir um esforço extra do coração, aumentando assim a possibilidade de ataques cardíacos e derrames, inibir a produção de glóbulos vermelhos e leucócitos, causar impotência, além de representar um sério risco ao feto em desenvolvimento. Pesquisas recentes indicam que o prolongado uso de álcool também pode aumentar o risco de câncer no fígado, estômago, colo do útero e mama (COLLINS, 2004, p. 582).

A drogadição é comprovadamente um problema sério de saúde pública em que a pessoa pode chegar a um estado vegetativo não sendo mais o senhor das suas decisões. Na questão moral afirmada por Luft (2002, p. 466), o indivíduo que faz uso de substâncias psicoativas possivelmente vai na contramão “relativo aos princípios do bem e do mal”. A droga pode levar o usuário a desprezar os valores éticos e morais, desenvolvendo na sociedade um desequilíbrio difícil de reverter, mas é preciso lembrar que o usuário não é um adversário a ser derrotado, mas resgatado. “Por isso, se diz que o consumo de drogas e a reação aos problemas que ela acarreta será afetado em grau maior ou menor, conforme os valores sócio culturais e morais de uma sociedade”, como assinala Vizzolto (1987, p. 65).

As mudanças no comportamento e desvio de conduta podem ser observadas na vida das pessoas quando usam drogas. As mentiras e as negações são usadas como subterfúgio para se protegerem das pressões quando são questionados se usaram ou não e qual droga foi usada. Isso aumenta significativamente à medida que se distanciam do convívio familiar e dos amigos que manifestam opiniões diferentes. Não suportam que interfiram em suas vidas, desenvolvendo atitudes antissociais, não se importando mais, com princípios de outrora.

Os jovens que começam a consumir drogas geralmente trocam seu círculo de amizades por outro grupo de amigos que também as consome [...] O jovem não encontra motivação em nenhuma atividade tradicional ou das que sempre compartilhou com sua família, começa isolar-se do seu grupo familiar [...] Descuidam do seu vestuário e muitas vezes mostram-se menos preocupados com seu anseio pessoal. (GRUPO CULTURAL, 2013, p. 105).

Vários aspectos da vida cotidiana são afetados pelo fenômeno causado pelo consumo de drogas, de fato, o tema tem sido objeto de grande preocupação social, agravado pelo crescente comércio ilegal de drogas.

4. TRÁFICO DE DROGAS

Para dar conta da demanda no consumo de drogas proibidas no Brasil e no mundo, um verdadeiro exército de pessoas se envolve perigosamente no tráfico. Talvez a maior influência de aproximação dos jovens às drogas não seja apenas os seus efeitos relaxantes ou alucinógenos, mas o fato de que o tráfico de drogas pode ser um negócio extremamente lucrativo. Como conceitua

Kanner (1982, p. 87), um dos colaboradores do livro “Drogas e Drogados”: “O traficante é aquele indivíduo que exerce a compra e venda do tóxico como profissão, principal ou não, e que obtém lucro financeiro com o tal comércio”.

Apesar da ilegalidade, o tráfico de drogas torna-se uma opção de trabalho para as pessoas que não se encaixam no mercado extremamente competitivo e excludente. O indivíduo aspira um sucesso financeiro conquistado de forma ilegal, movido por uma idolatria e temor ao traficante. Isso tem motivado um desejo de consumo entre alguns jovens da comunidade.

Em nossa pesquisa, percebe-se que a figura do traficante é vista como um herói da comunidade da qual faz parte, capaz de romper com a situação de desigualdade econômica, enriquecer, assumir um papel de provedor e protetor, adquirindo respeito e admiração por parte de seus pares, familiares e demais membros da coletividade (FARIA; BARROS, 2001, p. 540).

Outro fator importante é a desigualdade e distanciamento econômico social, mas por meio do tráfico o jovem tem a oportunidade de ser incluído e ter acesso ao nível de vida desejado de sucesso e valorização pessoal.

O processo de idealização é, assim, constatado não só nas relações entre traficante e a comunidade onde o ideal de proteção, poder e força é corporificado, mas também nas próprias atitudes daqueles que se aliciam ao tráfico, na medida que assumem este ideal de sucesso ditado pela sociedade, expressando seu desejo de se tornar rico e poderoso (FARIA; BARROS, 2011, p. 540).

Para manter o poder e o comando do tráfico, desfrutar dos privilégios e manter o reconhecimento da comunidade, o traficante desenvolve um sistema de proteção. Os novos recrutas que se juntam ao grupo são equipados com armas e sistemas de comunicação para enfrentar todas as ameaças, quer seja outra facção criminosa ou o Estado através das forças policiais.

Sustentar uma posição de poder na hierarquia do tráfico exige um grande esforço pessoal e a construção de uma logística de proteção e manutenção dos espaços conquistados. Assim, exercida na clandestinidade, com justiça própria, tal atividade gera outra prática criminosa, levando, na maioria das vezes à morte daqueles que por elas optaram (FARIA; BARROS, 2011, p. 541).

O terror imposto pela lei do tráfico põe luz à vulnerabilidade a que as comunidades estão submetidas e sinalizam a ausência da justiça nos termos do Estado democrático de direito. Nesse aspecto, é necessária uma intervenção educacional imediata.

5. NÚMEROS INDICADORES DO PROBLEMA DAS DROGAS

Alguns números e estatísticas poderão dar uma visualização da profundidade do problema das drogas. O uso de drogas entre crianças e adolescentes tem como indicativo a pesquisa realizada pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), que desde 2009 tem se esmerado nesse trabalho, com apoio do Ministério da Saúde e Secretarias de Educação. Parte da pesquisa teve, como público alvo, alunos do 9º ano do ensino fundamental, faixa etária de 13 a 15 anos, conforme a indicação da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O Brasil, porém, antecipando-se as pesquisas, alargou sua atuação, também, junto aos alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio, tanto das escolas públicas como privadas, realizada em 2012. Esse estudo mostrou que adolescentes e jovens tiveram suas primeiras experiências com algum tipo de droga, ainda muito cedo.

A pesquisa do PeNSE em Curitiba verificou que cerca de 3930 estudantes na faixa etária dos 13 a 15 anos cursando o 9º ano em 2012, que tiveram acesso a algum tipo de droga, como maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança perfume, ecstasy [...] o acesso às drogas ilícitas foi maior em escolas públicas que em particulares, revelando onde podem estar os pontos de maior vulnerabilidade (EHLERT, 2012, sem paginação).

Com respeito ao uso de álcool, 50,3% dos entrevistados da pesquisa de Ehlert (2012) disseram ter experimentado uma dose de bebida alcoólica na vida. Já o uso de drogas consideradas ilícitas, maconha e crack por exemplo, 31,9% dos pesquisados fizeram uso de duas a três vezes por semana. 10% usam de três a nove vezes por semana e 9,7% afirmam fazer uso semanal acima de dez vezes. O crack foi a substância que apontou o menor índice de uso.

Segundo a autora, o estudo feito em nível nacional, foi elaborado conforme regiões do país. A região centro Oeste ficou em primeiro lugar no uso de drogas e a região Nordeste, como aquela em que se registrou o menor uso de entorpecentes. Resultado mostra que dos 3,15 milhões de alunos pesquisados, 75 mil disseram já ter fumado maconha e 15 mil, já tinham feito uso de crack. Todos eram alunos do 9º ano do ensino fundamental. Analisando os resultados por capitais, dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, o maior percentual foi encontrado em Florianópolis com 17,5%, seguido por Curitiba 14,4%. Os menores índices foram encontrados em Palma e Macapá com 5,7% afirma Ehlert (2012). Os estudos que apontam a realidade

epidemiológica causada pelo consumo de drogas pela população de Curitiba especialmente pelos jovens, vem confirmar a importância da prevenção.

Na apresentação que a polícia Federal faz das estatísticas de drogas apreendidas de 1995 até maio de 2019, percebe-se que houve um aumento significativo das apreensões por uma intensificação na fiscalização e pelo aumento do consumo. Segundo o site da Polícia Federal, “em 1995, foi apreendida 3,1 toneladas de cocaína. Em 1999 a apreensão mais que dobrou chegando a 6,7 toneladas. Os números cresceram muito em 2018 chegando a 79,2 toneladas. A maconha apreendida foi de 3,3 toneladas em 1995, em 2002 aumentou para 191,7 e chegou à 354,0 toneladas em 2017” (Polícia Federal, sem paginação).

Diante destes fatos pode-se observar a importância que o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) ministrados nas escolas públicas e privadas no período de 2000 até 2018 teve, pois capacitou no estado do Paraná, 1.629.957 alunos que prometeram ficar longe das drogas e multiplicar os ensinamentos aos amigos e familiares (PROERDBRASIL, 2018).

3 EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO

1. EDUCAÇÃO

Educação, segundo Luft (2002, p. 259), significa: “1. Ação ou efeito de educar, 2. Desenvolvimento integral e harmônico de todas as faculdades humanas, 3. Bons modos, cortesia, polidez”.

As formas de educação passadas pelos pais podem ser a herança mais importante da família na construção de um novo indivíduo feliz, saudável e sábio.

Educar é realizar a mais bela e complexa arte da inteligência. Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura um tesouro do coração (CURY, 2003, p. 9).

Os pais e a família deveriam ser fonte de maior influência dos jovens, mas os pais estão muito desorientados na tarefa de educar. Com a intenção de dar tudo de melhor para seus filhos, roupas, calçados, brinquedos, vídeo games, os pais não percebem que os fatores mais importantes para o desenvolvimento de seus filhos estão faltando: o estar junto, o diálogo e ensinar tudo o que

passaram e conquistaram na vida. Como afirma Cury (2003, p. 22), “muitos pais trabalham para dar o mundo aos filhos, mas se esquecem de abrir o livro da sua vida para eles”.

Resgatando valores outrora fundamentais para uma vida plena e norteada de princípios, é preciso que o sistema educacional familiar retorne às origens, fique em harmonia com a integralidade do indivíduo como um todo.

Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões (Dt 6.6,9)⁴.

Os pais podem e devem proteger seus filhos de maneira mais eficaz do que qualquer outra pessoa. Há uma dependência grande dos filhos em relações aos pais. Eles precisam aprender “experiências” para poder sobreviver, principalmente sobre as regras da família. A proteção desejada para as crianças tem sido o foco de vários teóricos na busca para entender como educar e prevenir indivíduos de modo que aprendam a enfrentar a vida e suas diferentes situações sem recorrer às drogas. Os pais devem

[...] mostrar a diferença entre o bem e o mal, estabelecer normas de conduta e verificar seu cumprimento, conhecer tudo que for concernente ao álcool e outras drogas, e sobretudo escutar verdadeiramente nossos filhos (GRUPO CULTURAL, 2013, p. 195). (sic).

A educação é solução para os graves problemas, em especial em relação às drogas e suas implicações sociais. Educar os que ainda não tenham tido contato com as drogas através da prevenção, é sem dúvida uma questão prioritária.

2. PREVENÇÃO

Prevenção consiste em: “1. Ação ou efeito de prevenir, 2. Opinião antecipada, 3. Precaução”, segundo Luft (2002, p. 538).

Nos ambientes educacionais é normal considerar prevenção tudo aquilo que possa ser feito para evitar, impedir, retardar, reduzir ou minimizar o uso, o abuso ou a dependência de drogas. O diálogo e a luta preventiva deve se desenvolver no interior da família em um ambiente de amor em

⁴ Bíblia de Estudo. O Desafio de Todo Homem. Nova Versão internacional.

que a criança se sinta protegida e receba os conselhos e orientações quanto ao cuidado que deve ter com as influências dos amigos. Sobre tudo isto, expressões saudáveis de amor continua sendo o melhor remédio que se pode usar.

Segundo Muniz (2008, p. 30), toda família tem uma diferente atuação na educação e prevenção e toda criança reflete essas experiências de maneira singular causando uma enorme complexidade social. As possíveis soluções para resolver as demandas ocasionadas pelos conflitos de ideias, a respeito de como a criança deve se comportar diante das drogas exige várias pesquisas e muito amor.

Por isso se diz que os membros da família fornecem os reforços para a aprendizagem social, a criança modela seu comportamento, identifica-se com ele, limita-os. Nesse contexto, a criança aprende padrões familiares de humor, divertimento, medo, aversão e desconfiança. Esses padrões de respostas e modo de pensar são internalizados e passam a ser dela mesma. Do mesmo modo, aprende também ideias, valores, valores e princípios morais de sua família que se incorporam, ao longo do tempo, como seus (MUNIZ, 2008, p. 30).

Diante da complexidade do problema com as drogas, o campo das ações preventivas envolve aspectos que partem da personalidade da pessoa e vão até questões familiares, sociais, legais, políticas e econômicas. Para trabalhar essas áreas é necessário muito apoio, conhecimento, criatividade e mais do que isso, uma equipe motivada e persistente.

3. A PREVENÇÃO NA COMUNIDADE DE FÉ

A igreja no contexto geral possui prerrogativas distintas de proporcionar aos seus membros qualidade de vida por meio da fé.

O enfrentamento das dificuldades, a partir da perspectiva espiritual apoiada na fé, acaba proporcionando afastamento natural de atitudes contrárias a moral difundida pela religião. Além disso, o fato de se contar com a ajuda irrestrita de Deus gera um amparo constante, conforto e bem estar (SANCHEZ; NAPPO, 2008, sem paginação).

Uma triste realidade se confere quando se pesquisa os mais variados sites de prevenção, e não é diferente, quando se procura por literaturas sobre o assunto. Percebe-se que poucas ações efetivas são colocadas à disposição para que a criança, adolescente ou jovem receba orientações para tentar conter o avanço de uma que, talvez, seja a maior pandemia de todos os tempos, o contágio pelas drogas. Teóricos e educadores expõem mais os problemas causados pelo consumo

de drogas do que a importância da não experimentação. Parece que todas as informações e estudos estão destinados às pessoas que já experimentaram alguma substância psicoativa ou tem aproximação com algum usuário dependente.

Carvalho (1977, p. 96) alertava na década de setenta que os jovens deveriam ser conscientizados sobre o uso indiscriminado de drogas. Pois, esse é uma das mais “perigosas postulações em auto afirmação, podendo resultar do simples gesto da experimentação mal sucedida, a uma dependência farmacológica com as mais comprometedoras consequências”. Prevenir não compete apenas aos especialistas, mas é responsabilidade de toda a comunidade, pais e professores, policiais, líderes religiosos, políticos, mídias e outros, somando esforços em um projeto de reduzir o número de usuários. Todos os esforços até agora dispensados são louváveis. Mas, será que a estratégia está funcionando como deveria? A união de esforços poderia ser mais efetiva com uma equipe multidisciplinar coesa.

O propósito prioritário deveria ser focar na prevenção, criar possibilidades para as crianças e adolescentes serem os protagonistas de uma vida que valha a pena. Para isto deve-se disponibilizar ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento de projetos que preparem o indivíduo para ser multiplicador das ideias de prevenção. Deve-se investir de todas as formas para mudar o quadro de pandemia para um tempo de esperança. Este pode ser um ótimo investimento das comunidades para os problemas gerados pelas drogas.

As comunidades de fé exercem funções extraordinárias no mundo levando o evangelho, abrindo escolas e hospitais, atendendo a população como ordenado por Jesus, acolhendo os usuários de drogas em suas comunidades terapêuticas, com grupos de codependentes e palestra na escola bíblica. Deste modo a igreja tem realizado a palavra de Jesus: “Tive fome e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; eu era forasteiro e vocês me hospedaram; eu estava nu e vocês me vestiram; preso, e foram me ver” (Mt 25.35-36)⁵. Todavia apesar de todo este empenho em servir, a Igreja ainda não deu a prioridade devida para a prevenção primária continuada.

A Bíblia deixa claro que é tarefa dos pais orientar os filhos. “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”⁶ (Pv 22.6). Este texto bíblico poderia ser usado na orientação das crianças também pela liderança da igreja. A igreja é uma

⁵ Bíblia Nova Almeida Atualizada. Versão digital.

⁶ Bíblia da liderança cristã.

instituição identificada por suas características de ensinar e formar as pessoas por meio de valores cristãos na dimensão das crenças e preceitos éticos morais. As famílias e as igrejas integradas podem revolucionar na prevenção do uso de drogas pelas crianças e adolescentes e podem fazer retroceder a contaminação.

Um curso de prevenção primária pode alcançar um alto nível de eficiência na formação de líderes e liderados da igreja e no resgate de pessoas que precisam de ajuda. Acredita-se que a comunidade de fé, ao receber o curso de capacitação sobre as formas de lidar com a temática, terá mais facilidade para estabelecer o relacionamento entre os líderes e liderados, pais e filhos e com a sociedade.

4. A PREVENÇÃO INTEGRADA NO PROJETO PEDAGÓGICO DA IGREJA

O ministério de prevenção do uso de drogas pelos jovens no âmbito da igreja, deve ter um fundamento teológico sólido. O apóstolo Paulo exortou a Timóteo dizendo: “Fuja das paixões da mocidade” (2Tm 2.22⁷). É propósito da Igreja levar os jovens a “fugir” da sedução das drogas. Levá-los a “fugir” por transmitir-lhes uma consciência pessoal e íntima da realidade destrutiva das drogas. Esta convicção íntima nos jovens somente poderá ser gerada quando houver na comunidade um ambiente de amizade, abertura e companheirismo que possibilite o compartilhamento dinâmico das verdades de Deus.

O sábio exorta ao jovem: “Meu filho, se os pecadores quiserem seduzir você, não consintas. [...] Meu filho não te ponhas a caminho com eles; fique com seus pés longe de suas veredas” (Pr 1.10,15⁸). O mundo das drogas oferece ao jovem a possibilidade de pertencer a um grupo, fazer parte de uma “gang”. Esta sedução somente poderá ser vencida se no ambiente da igreja o jovem encontrar um grupo de apoio real e amizade forte e solidária que lhe dê um sentimento de “pertencer”. Nesse sentido, o salmista pergunta: “De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho?” Ele mesmo responde afirmando: “Observando-o segundo a tua palavra” (Sl 119.9⁹). Na medida em que as verdades de Deus, especialmente o relacionamento íntimo e pessoal com Jesus for uma realidade vivida, o jovem poderá resistir aos descaminhos em sua vida. Estas

⁷ Bíblia Nova Almeida Atualizada. Versão digital.

⁸ Bíblia Nova Almeida Atualizada. Versão digital.

⁹ Bíblia Nova Almeida Atualizada. Versão digital.

verdades deverão ser ensinadas como parte do projeto pedagógico da igreja de modo que se tornem um patrimônio espiritual indelével para os jovens.

A igreja que leva o jovem a reflexão de uma vida plena cumpre o propósito de sua existência. A equipe pedagógica da igreja poderia oferecer temas interdisciplinares articulando todas as áreas de conhecimento aplicados no plano educacional da igreja. E deveriam, também, procurar conhecer o que os alunos pensam sobre as drogas e qual a realidade em que estão inseridos.

Mostrar a importância de abertura da igreja para a comunidade, construindo uma excelente parceria colaborativa pode fornecer atendimento preventivo para todos. As ações preventivas possíveis de serem desenvolvidas no contexto da igreja podem ser criadas por meio da construção de um trabalho coletivo, ou seja, dar a oportunidade de os membros da igreja praticarem e usarem seus dons em benefício das crianças e adolescentes valorizando o protagonismo juvenil, com isso ajuda-los a mostrar que conseguem multiplicar o aprendizado. Contudo, para que o projeto de prevenção se integre na igreja seria desejável que estivesse inserido no projeto amplo e contínuo da estrutura pedagógica da igreja.

5. TREINAMENTO DE OBREIROS

O treinamento de obreiros poderia mobilizar toda a igreja para o ministério. Todavia, segundo afirma Ott (2004, p. 12), os “pastores e dirigentes das igrejas muitas vezes se queixam da falta de líderes e obreiros capacitados”. Entre os motivos alegados estão: falta de pessoas dispostas a servir, a ideia de que o pastor deve ser o responsável por todas as funções na igreja, a falta de programas interessantes para capacitar os membros e carência de ajuda para porem em prática seus dons.

Treinamento de obreiros significa: edificar, preparar e equipar os membros, no âmbito da igreja local, para fazer deles obreiros e ajuda-los a desenvolver os seus dons para que o corpo de Cristo seja edificado [...] quando nos referimos a um treinamento, entendemos que se trata de um preparo sistemático para uma disputa ou uma tarefa especial (OTT, 2004, p. 13).

Todos os cristãos devem descobrir quais dons possuem e usá-los em benefício de todos. Na igreja, especialistas poderiam ministrar cursos de prevenção aos pastores e demais membros da igreja, pais e pessoas da comunidade, tendo como enfoque: “Uma família feliz sem drogas”. Para

criar impacto efetivo na perspectiva de futuro e qualidade de vida dos jovens e adolescentes, essa estratégia precisa se tornar realidade. Uma igreja treinada terá habilidade para atender suas demandas e ainda poderá compartilhar os conhecimentos recebidos com outras. Partindo do pressuposto que as igrejas não têm o hábito de fazer prevenção primária com efetividade, aquela que se habilitar primeiro estará à frente do problema e fundamentalmente terá uma ação transformadora de vida e esperança no enfrentamento à drogadição.

A dependência às drogas é um mal do espírito e só um caminho levará o predisponente a uma razoável abertura a recuperação, a fé [...]. Durante longos anos de estudo e vigília constantes, apoiado em notáveis conclusões de pesquisadores, das ciências sociais, de educadores, psiquiatras e psicólogos, somos levados a acreditar, em definitivo, que uma das únicas possibilidades do doente conseguir voltar-se para o caminho do tratamento e conseqüente reabilitação, está no despertar íntimo de forças espirituais, que, num encadeamento de reservas subjetivas, antepor-se-iam às predisponências em ação. No momento em que o doente despertar para Deus, inicia-se a provável trajetória da recuperação (CARVALHO, 1977, p. 15).

As pessoas capacitadas em um curso de prevenção na igreja, poderão usar sua maturidade espiritual, sua experiência ministerial para instruir a criança a meditação e a comunhão pessoal com Deus.

6. PARCERIAS

Propor ações que ofereçam perspectivas de valorização da juventude exige um esforço extra e parceria com os mais diferentes segmentos da sociedade. O tráfico de drogas, por exemplo, faz suas conexões com tudo e todos para disseminar substâncias tóxicas por todas as partes do mundo, a uma velocidade incrível e com volumes cada vez maiores, sem as vezes serem percebidos pelas autoridades destinadas ao seu combate.

Considerando que ações preventivas isoladas não são suficientes, elas precisam ser conjuntas e mais organizadas, a fim de ser difundidas a todos, para alcançar com antecedência e de forma abrangente toda a comunidade em todos os níveis. Esse é exatamente o espaço que a igreja pode ocupar.

O avanço da criminalidade e as complexas relações entre as drogas e violência, principalmente o crack, têm imposto desafios cada vez maiores, exigindo respostas eficazes do governo e da sociedade a partir da convergência de esforços dos mais diferentes segmentos na construção de alternativas que extrapolem as ações repressivas [...] o plano de enfrentamento ao Crack e outras drogas tem por objetivos desenvolver um

conjunto integrado de ações de prevenção, tratamento e reinserção social (DALBOSCO, 2010, p. 67).

O projeto iniciado na igreja já pode contar com os membros da própria igreja, escolas, empresários, organização não governamental e o poder público, na captação de recursos financeiros a serem investidos no treinamento da equipe bem como nas demandas dos cursos para as crianças, adolescentes e jovens do projeto. O combate tem que ser agora e em todas as frentes, desde o aconchego dos lares, nas ruas, nos parques e especialmente na igreja, para preservar a saúde dos jovens.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, o uso e abuso de drogas tem se tornado uma séria ameaça à humanidade, quer seja pelas implicações de saúde pública, ou pelo tráfico das drogas. O envolvimento com tráfico, tem vitimado um número excessivo de jovens que, de maneira irresponsável, entram no mercado ilegal de drogas com a finalidade de desfrutar do luxo proporcionado pelos os altos lucros, mas é uma trajetória que, ao final, termina em tragédias.

Tendo em vista que os argumentos expostos em relação ao conceito sobre droga, possibilitam vários entendimentos, é possível se cometer erros em relação às abordagens. Nesta pesquisa foram apresentadas as abordagens mais relevantes, as abordagens química, moral e política. Entender estas abordagens possibilita um olhar mais humanizado e realista de como se integrar no processo de prevenção.

Em relação ao papel da igreja na prevenção deve-se levar em conta as orientações do seu líder maior, Jesus, seguindo os seus preceitos de moral elevada, de ética e qualidade de vida. A vida íntegra irá proporcionar um fundamento coerente para as estratégias pedagógicas e darão credibilidade perante as pessoas que buscarão socorro no seu meio e darão autoridade para ensinar as crianças, os adolescentes e os jovens a ficarem bem longe das drogas e viver uma vida que valha a pena. Dessa forma e por meio da espiritualidade os líderes conseguirão conduzir os membros na prevenção e, se for o caso, na recuperação das drogas.

Devido a aplicação de cursos de prevenção, os índices de crianças e adolescentes que se envolvem com drogas diminuirá gradativamente, principalmente quando eles forem protagonistas e se sentirem pertencentes ao plano de ação. Estes cursos de prevenção, para serem eficazes, têm

de ser dinâmicos e interessantes, repletos de surpresas agradáveis para todos. Dado o exposto sobre importância da abertura da igreja para as atividades de prevenção junto a comunidades, parcerias poderão surgir, com o apoio de empresários, ONGs, e do governo. Desta forma os objetivos da igreja poderão ser alcançados com mais facilidade. Como resultados dos cursos de treinamento, os líderes poderão exercer seus dons e habilidades para toda a sociedade no entorno da igreja.

Pensando nas próximas gerações haverá a possibilidade de outros cursos surgirem para o futuro desenvolvimento comunitário.

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA DA LIDERANÇA CRISTÃ. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- BÍBLIA DE ESTUDO. O desafio de todo homem. Nova versão internacional. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.
- BÍBLIA NOVA ALMEIDA ATUALIZADA. Sociedade Bíblica do Brasil. Versão digital. Disponível em: <<https://www.bible.com/pt/bible/1840/JHN.1.naa>>. Acesso em 27 de julho de 2020.
- BRASIL. Polícia Federal Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: <<http://www.pf.gov.br/imprensa/estatistica/drogas>>. Acesso em: 20/07/2020.
- BRASIL. **Lei nº 11.343**, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm. Acesso em: 15.07.2020.
- CARVALHO, Protásio de. **A Educação e os tóxicos**. Curitiba: O Formigueiro, 1982.
- CEBRID. **Livreto Informativo sobre drogas psicotrópicas**. São Paulo: CLR Balieiro, 1987.
- COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão**. Edição Século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- DALBOSCO, Carla; DUARTE, Paulina do Carmo Arruda Vieira; NICASTRE, Sérgio. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. Brasília, 2010.
- EHLERT, Ana. **Curitiba é a segunda no ranking de consumo de drogas entre adolescentes**. 2012. Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/noticia/curitiba-e-a-2a-no-ranking-de-consumo-de-drogas-entre-adolescentes-261875#.XwczbqFKhdg>>. Acesso em: 09/07/2020.
- FARIA, A. A. C; BARROS, V. A. Tráfico de drogas: Uma opção entre escolhas Escassas. In **Psicologia e Sociedade**. 23(3). p. 536- 544. Minas Gerais, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n3/11.pdf>>. Acesso em: 04/05/2020.
- GRUPO CULTURAL. **As Drogas, Educação e Prevenção**. São Paulo: grupo cultural, 2013.

LIMA, E. H. **Educação em saúde e uso de drogas:** Um estudo acerca da representação da droga para jovens em cumprimento de medidas educativas, 2013. Tese (Doutorado em Ciências) Programa de pós graduação em ciências da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Belo horizonte. Disponível em: <<http://tiny.cc/8d5lsz>>. Acesso em: 04/05/2020.

LUFT, Celso Pedro. **Mini Dicionário.** São Paulo: Ática, 2002.

MUNIZ, Gilberto Carlos. **Drogas Prevenção, Eis a Questão.** Almirante Tamandaré: Jocum Brasil, 2008.

OTT, Craig. **Treinando Obreiros.** Curitiba: Esperança, 2004.

PROERDBRASIL.COM.BR. acesso em 20/07/2020.

SANCHEZ, Amauri M. Tonucci. **Drogas e Drogados:** O indivíduo, a Família, a Sociedade. São Paulo: E.P.U, 1982.

SANCHEZ, Zila Van Der Meer; NAPPO, Solange Aparecida. Intervenção Religiosa na Recuperação de Dependente de Drogas. **In Saúde Pública.** São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09/07/2020.

VIZZOLTO, Salette Maria. **A droga, A escola e a Prevenção.** 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.